

JOSÉ REBOUÇAS MACAMBIRA

José Rebouças Macambira nasceu na cidade de Palmácia, Ceará, em 17 de novembro de 1917 e faleceu em Fortaleza no dia 17 de janeiro de 1992, aos 74 anos de idade. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará e bacharel, com licenciatura em Letras Neolatinas, pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Fez cursos intensivos de Lingüística e Fonética Experimental na Faculdade Católica de Filosofia e participou de seminários da especialidade no Brasil e na Alemanha. Foi professor de Lingüística da UFC, professor auxiliar de Grego, Latim e Francês no Liceu do Ceará e professor titular de Latim no Colégio Municipal Filgueiras Lima. Professor Emérito da UFC.

Publicou as seguintes obras: *Gênese e desenvolvimento da interrogação latina*, 1951; *A estrutura da oração reduzida*, 1971; *Português estrutural*, 1974, 2ª ed. 1978; *Estrutura musical do verso*, 1977; *A estrutura morfo-sintática do Português*, 1978; *Diátese verbal*, 1979; e *Estrutura do vernáculo*, 1986. Foi poeta, tendo publicado em 1981 o livro de poesias *Musa de alguém e de além*, com poemas de sua autoria e traduções de grandes poetas mundiais.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 17 de janeiro de 1980, sendo saudado pelo acadêmico Otacílio Colares. Ocupou a cadeira número 39, vaga pelo falecimento do acadêmico Plácido Aderaldo Castelo, cujo patrono é Araripe Júnior. Foi membro da Academia Cearense da Língua Portuguesa.

POR QUÊ?

*Por que tanta discórdia e tanta intriga,
Por que no rosto humano tanta ruga,
Por que tanta inocência que mendiga,
E tanto pranto que jamais enxuga?*

*Por que tanta mão cega que castiga,
Por que tanta ambição as almas suga,
Por que não há roteiro que o homem siga,
E a dor nas crianças cândidas madruga?*

*E, sob o céu a resplender sublime,
Dentro do ritmo que governa os mundos,
Por que tanta miséria e tanto crime?*

*Por que tanta incerteza e tanta lida,
E – pressagos, proféticos, profundos –
Tantos porquês rolando pela vida?*

1949

TRÊS PALAVRAS

*Tentei fazer um poema
Cheio de amor e beleza,
E só me saiu da pena
Uma palavra – Incerteza.*

*Depois tentei-o de novo,
Já suspeitando a verdade,
E só me saiu da pena
Uma palavra – Saudade.*

*Ao tentá-lo finalmente,
O pranto nos olhos meus,
Saiu-me, a custo, da pena
Uma só palavra – Adeus.*

1949

PRECE

*Dá-me que a noite seja sempre clara,
Sem ante espectros eu estremecer,
E traga o dia copiosa seara
Que a Deus amante eu saiba agradecer.*

*O meu passado não escape nunca
Da fria cova em que profundo jaz,
Para estender-me a sua mão adunca,
E deitar sombra sobre a minha paz.*

*Eu saiba sempre que Tu estás presente
Nem me apavore a sua fria mão;
Nem viva sempre malsinando a sorte,
Se pequenino for o meu quinhão.*

*Eu sabia sempre que Tu estás presente
Pelo infinito que se vai sem fim,
Que do meu sangue é toda a humana gente,
E a tua imagem Tu gravaste em mim.*

*Quando findar o meu terrestre sonho,
E eu deixar tudo para trás ficar,
Dá-me que veja o teu olhar risonho,
E o gesto amigo de quem manda entrar.*
1974

FONTE: MACAMBIRA, JOSÉ REBOUÇAS. *MUSA DE AQUÉM E DE ALÉM*. FORTALEZA: SEC. DE CULTURA E DESPORTOS, 1981. P. 34, 65, 81.